ENTREVISTA para a Revista dos Padres Escolapios no México

1. Algumas datas da sua vida, sua história, sua vocação religiosa e sacerdotal?

Nasci na Irlanda em 1941. Entrei na Congregação do Espírito Santo (Espiritanos) com 18 anos. Entrei numa congregação missionária porque sempre senti forte atração para ir em missão para outro pais mais necessitado. A congregação está presente em mais de 50 países. Pedi aos meus superiores para ir para Brasil e tive a sorte que meu pedido foi aceito. Fui ordenado sacerdote em 1998 e em 1999 fui enviado para o Brasil. Estou no pais agora mais de 40 anos. Já me naturalizei brasileiro como gesto de me identificar com o povo do Brasil e da América Latina.

1. O ano começou a trabalhar na pastoral dos jovens?

Comecei a trabalhar com jovens quando já como seminarista. Trabalhei com dois grupos de estudantes em dos colégios, utilizando a metodologia da Ação Católica Especializada, Ver Julgar Agir. Participei de seminários e reuniões também na Inglaterra, de modo especial da JEC (Juventude Estudantil Católica) e da JOC (Juventude Operaria Católica). Estes encontros me ajudaram a desenvolver uma metodologia de evangelização da juventude que partia da sua vida e realidade dos jovens mais do que princípios e doutrina abstrata.

1. O que pensa você do compromisso da Igreja com os jovens de hoje (leigos e clérigos)

Aqui na América a Igreja tem se esforçado muito. Medellín chamou atenção para o fato que a juventude estava emergindo como “nova força de pressão” na sociedade. Puebla deu o passo extraordinário de dizer que os dois grupos prioritários em que a Igreja deve investir são os jovens e os pobres. Santo Domingo e agora, Aparecida, renovaram esta opção. João Paulo II chamou atenção à juventude na Igreja pelo gesto de sempre organizar um encontro com os jovens nas suas viagens. Benedito XVI continua esta tradição. Porém, hoje, há um problema que está dificultando muito a evangelização dos jovens. Há uma crise de assessores adultos. São poucos os adultos dispostos a escolher este ministério. A crise está sentido, sobretudo nos meios de uma nova geração de sacerdotes. Faltam religiosos que estão dispostos a se entregarem a este ministério de corpo e alma, fazendo um acompanhamento sistemático da educação na fé dos jovens.

Um documento recente da conferência do Brasil, “Evangelização da Juventude, Desafios e perspectivas” fala: “**Llama atención la ausencia de padres que abrazan un trabajo de acompañamiento sistemático de los jóvenes. Los religiosos y laicos también están mucho distantes. Existen muchos jóvenes adultos que pueden cumplir este papel de acompañamiento. Hay, no obstante , necesidades de despertar en el corazón de todos a pasión por la Juventud.”**

1. Seu trabalho atual na Pastoral Juvenil (CCJ)

No momento coordeno um centro nacional da Juventude chamado “Centro de Capacidade da Juventude (CCJ) de qual sou também fundador. O centro publica subsídios populares para os jovens e organiza cursos de liderança em nível local e em diferentes partes do Brasil. Também continuo escrevendo e dando assessoria dentro e fora do Brasil. Não falta trabalho!

1. Um tema muito interessante: a criatividade litúrgica da PJ Brasileira

Sim acreditamos que para que o jovem possa dar valor e desenvolver um relacionamento pessoal com Jesus Cristo é importante ter experiência de boas celebrações. A criatividade é possível quando as celebrações são bem preparadas e abrem espaço para despertar a criatividade do jovem. Ao mesmo tempo ressaltamos a necessidade de conviver com certa rotina nas celebrações nas comunidades.

1. Que coisa pode você dizer a nossa ordem religiosa (escolapios: dedicados a educação de crianças e jovens, preocupados pelas vocações)

Algumas vezes, as pessoas me perguntam, “o senhor dedicou sua vida a juventude, sua congregação deve ter como carisma trabalhar com a juventude?” Eu respondo que não. Minha congregação não tem carisma especial para trabalhar com os jovens. Todas as congregações devem trabalhar com os jovens, se não morrem como está acontecendo agora na Europa. Sua congregação tem carisma especial de trabalhar com a juventude. Uma pressãozinha a mais para abraçar este importante ministério!

Os jovens são o presente, mas também o futuro. São uma parte significante da população. No Brasil, por exemplo, há 47 milhões de jovens entre as idades de 15 a 29 anos. São um grupo dinâmico na sociedade. Juventude é a fase na vida humana em que as decisões mais importantes são tomadas sobre projeto de vida, de estudo, de carreira, de sistema de valores, de fé, de casamento, de vocação religiosa. Estando presentes podemos ajudar a moldar estas decisões à luz do Evangelho. Estando ausentes, corremos o risco de preparar um cenário futuro igual aos países desenvolvidos em que a Igreja já perdeu ou está perdendo a juventude e onde as congregações e a Igreja enfrentam um futuro pouco promissor.

Creio que o trabalho pastoral com jovens seja uma das mais importantes e, ao mesmo tempo, uma das mais difíceis na Igreja. Na América Latina temos a possibilidade de evitar erros cometidos pela Igreja nos países desenvolvidos por que contamos com uma herança pedagógica rica para enfrentar e superar os desafios apresentados pela cultura contemporânea. Elementos importantes nesta pedagogia são: o processo de evangelização que integra o trabalho em pequenos grupos com momentos de pastoral de massa, o protagonismo dos jovens, a formação progressiva que passa por etapas do compromisso de fé e da consciência crítica, um modelo de Igreja que se coloca a serviço da construção da fraternidade universal, uma igreja que está a serviço do reino e não de si mesmo, uma espiritualidade que une fé e vida e fé e ação. Enfim uma Igreja que não parece como museu do passado, mas que tem relevância para o mundo moderno.

1. O como trabalhar com seus jovens o tema da educação ambiental, ecologia...

É importante abrir espaço em nossas reuniões de grupo e nossos cursos e encontros para aprofundar este tema. Os jovens têm grande sensibilidade frente as questões ligadas a ecologia.

Publicação em 2010